



DIRETRIZES PARA A CRIAÇÃO DE UM SELO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL PARA CLÍNICA VETERINÁRIA DE PEQUENOS ANIMAIS

Adriana Demathé^a, Raquel Finkler^b, Claudia Lautert^c

^a Graduando em Medicina Veterinária. Centro Universitário da Serra Gaúcha (FSG). adriana.demathe@fsg.br

^b Mestre em Engenharia Ambiental (UFSC). Centro Universitário da Serra Gaúcha (FSG). raquel.finkler@fsg.br

^c Doutora em Medicina Veterinária Preventiva (UFRGS). Centro Universitário da Serra Gaúcha (FSG). claudia.lautert@fsg.br

Informações de Submissão

Adriana Demathé, Rua Silvestre
Yotti, 333 – Bela Vista -
Caxias do Sul - RS - CEP: 95076-380

Palavras-chave:

Responsabilidade Social. Meio Ambiente Urbano. Controle de População Animal. Controle Reprodutivo de cães e gatos.

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que só no Brasil existam cerca de 10 milhões de gatos e 20 milhões de cães abandonados (ANDRADE, 2014). A questão dos animais abandonados nas ruas representa atualmente um problema de saúde pública com repercussões para o bem-estar animal e também às doenças transmitidas ao ser humano (GARCIA et al., 2012). As leis contra abandono e maus tratos (Lei nº 13.193, 2009, RS) não coíbem estas ações e as Organizações Não Governamentais e abrigos não atendem à demanda de acolhimento destes animais abandonados (HENRIQUE, 2016). Muitas são as alternativas que podem contribuir para a minimização do problema, entre estas despertar no profissional de medicina veterinária a relevância da questão sob o aspecto da responsabilidade socioambiental. Não existem relatos na literatura sobre Selo de Responsabilidade Social para o Médico Veterinário e acredita-se que seja em parte devido à carência de informações. São objetivos deste trabalho: estabelecer diretrizes para a criação de um Selo de Responsabilidade Social para Clínicas de Pequenos Animais; apresentar conceitos de responsabilidade social aos atores sociais envolvidos no processo: médicos veterinários que cuidam de pequenos animais (cães e gatos), protetores independentes e ONG's que recolhem estes animais em

situação de abandono; ou de propriedade de indivíduos de baixa renda, incentivando os veterinários a prestarem cuidados médicos e serviços de castração mais acessíveis para que estes animais tenham uma melhora na qualidade de vida. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** Ashley et al. (2002) definem responsabilidade social como o compromisso que uma organização deve ter para com a sociedade expresso por meio de atos e atitudes que afetem a comunidade, agindo de uma forma pró ativa e coerente em relação ao seu papel social. O mercado brasileiro encontra barreiras para a adoção dos conceitos de responsabilidade social em função do desconhecimento pois tem a ideia exclusiva de assistencialismo social (PINHEIRO, 2009). É importante ressaltar que a responsabilidade social não restringe a lucratividade dos negócios, mas sim agrega valores para a empresa em termos de vantagem competitiva (BLAKE, 2007). Uma das maneiras de se adotar práticas de responsabilidade social nos negócios é a utilização da teoria das partes interessadas. Esta teoria tem o objetivo de delinear os grupos específicos ou as pessoas que a empresa deve considerar na orientação de sua responsabilidade e atuação social, ou seja, identificar quem são os indivíduos, grupos, organizações e instituições que possuem alguma relação com o seu negócio e que de alguma forma afetam ou são afetados pelas suas atividades (BORGER, 2001). Muitas partes interessadas podem não estar organizadas de forma alguma e, por essa razão, podem ser negligenciadas ou ignoradas. Esse problema pode ser de especial importância no que se refere a grupos vulneráveis e gerações futuras (ISO 26000, ABNT, 2010). Para que se tenha confiança na eficácia e eficiência com que a responsabilidade social esteja sendo colocada em prática é importante que o desempenho das atividades seja monitorado e que seja relatado periodicamente às partes interessadas afetadas (ISO 26000, 2010). **MATERIAL E MÉTODOS:** A revisão bibliográfica trouxe subsídios para o embasamento teórico sobre as temáticas: Responsabilidade social, bem-estar animal e controle de populações de cães e gatos. Sendo assim, foram estabelecidas diretrizes para a criação de um Selo de Responsabilidade Social para Clínica de Pequenos Animais. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Além do estabelecimento de diretrizes foi desenvolvido um folder explicativo orientando todo o processo. Espera-se que estas diretrizes sejam capazes de

nortear a todos os atores sociais envolvidos no processo. **CONCLUSÃO:** O Médico Veterinário pode contribuir de forma efetiva na minimização dos problemas apresentados, principalmente se ele tiver uma ferramenta prática que o norteie nas questões pertinentes à responsabilidade social.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR ISO 26000:**

Diretrizes sobre Responsabilidade Social. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em:

<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagens-filefield-description%5D_65.pdf>. Acesso em: 20 Mar 2017.

ANDRADE, S. **Brasil tem 30 milhões de animais abandonados.** Disponível em:

<<https://anda.jusbrasil.com.br/noticias/100681698/brasil-tem-30-milhoes-de-animais-abandonados>> Postado 2014. Acesso em: 20 Mar 2017.

ASHLEY, P. A. (coord.). *Ética e responsabilidade social nos negócios*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

GARCIA, R. C.; MALDONADO, N.; FERREIRA, F. Consolidação de diretrizes internacionais de manejo de populações caninas em áreas urbanas e proposta de indicadores para seu gerenciamento. *Revista Panamericana Salud Publica*. 2012;32(2):140–144.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Lei nº 13.193, de 30 de junho de 2009. Dispõe sobre o controle da reprodução de cães e gatos de rua no Estado do Rio Grande do Sul e dá outras providências.** Disponível em: <<http://protecaoanimalcaxias.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 20 Mar 2017.

HENRIQUE, R. **Brasil tem mais de 30 milhões de animais abandonados.** Disponível em: <<http://naturezanimal.com.br/o-brasil-tem-mais-de-30-milhoes-de-animais-abandonados/>>. Postado 27 jun 2016. Acesso em: 20 Mar 2017.

PINHEIRO, P. F. Priscila de França Implantação da responsabilidade social empresarial na gestão de fornecedores da construção civil: análise do Programa Tear. - São Paulo: EPUSP, 2009.